

A

LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Publica-se 3 vezes por mez em dias indeterminados

Órgão dos Interesses Locaes

Os artigos em sentido do programma serão publicados gratuitamente.



ANNO I

CUIABÁ, 13 DE JUNHO 1882

NUMERO 13

A LOCOMOTIVA

A Repartição do Correio desta Capital.

Posto que um pouco tarde, julgamos, todavia, de imprecindível dever tratar, ainda que succintamente, deste importante assumpto.

Fallecem-nos as forças, reconhecemos, e a necessaria idoneidade para faze-lo com proficiencia, mas sobra nos, entretanto, muita boa vontade.

Ninguém ignora, pois que, ainda não decorrida muito tempo, o estado lastimavel em que se achava a repartição do correio d'esta capital, quando seu administrador o fallecido Bento Ferreira de Mesquita.

Não é nosso intento tratando d'este assumpto, revolver factos passados com o intuito de fazer uma censura à administração de então, não; queremos apenas lançar uma vista retrospectiva no passado, para confrontarmos a repartição d'out'ora com a que temos hoje.

Ha alguns annos, pois, como dissemos, era bastante lastimavel o estado em que se achava esta repartição; pois a casa em que funcionava ella assimilhava-se mais a um desses pardi-eiros onde sóem abrigar a pobreza, do que mesmo a uma repartição publica?

O edificio, além de não ser de propriedade do estado, achava-se em completa ruina, tendo como complemento a humilhação que se via no seu interior, onde sobre-sahia uma classica moza coberta de couro, onde era feita a distribuição das cartas!

Não podemos, entretanto, attribuir que um tal estado de cousas fosse devido à incuria do chefe a cujo cargo estava ella, que, posto não primasse pela delicadeza do trato, era, não obstante, de character sério, e não se affastava nunca do exacto cumprimento de seus deveres como funcionario publico:—fazemos justiça ás suas cizaas.

Mal dirigido o serviço interna repartição, acontecia muitas vezes permanecerem horas ali com manifesto prejuizo e alheios interesses.

E este facto, entretanto, que aquelle tempo dava-se com toda a força é dize-lo—diz-se ainda hoje, posto—que com menos frequencia; não sabemos, porém, a que attribui-lo,—diz-se alta de prompta remessa das mesmas cartas pelo correio d'aqui, si pela incuria do correio geral na entrega d'ellas; o certo, porém, e não ha contestar-nos, é que tem acontecido receber-se cartas da Corte com datas atrasadissimas e vice-versa; isto, porém, quando não acontecem extraviarem-se totalmente.

A mal cabida distincção que se nota na entrega das cartas, deixando-se muitas vezes de attender-se a este, para de preferencia servir-se a um outro cuja chegada é posterior a d'aquelle, é outro facto altamente censuravel, para a cessação do qual chamamos a attenção do respectivo administrador.

Como dissemos, inteiramente diverso é o aspecto que hoje apresenta-nos esta repartição; pois o edificio em que ella actualmente funciona satisfaz regularmente as exigencias da época, e supprime do mesmo modo a falta de um outro melhor e mais adequado e de propriedade do governo.

Graças aos esforços do actual cidadão que se acha á testa d'esta administração, o Sr. André Virgilio Pereira d'Albuquerque, e ao seu prestimoso auxiliar o Sr. João Fernandes de Mello devemos todos os melhoramentos que se observa,

E já que tratamos d'um tal assumpto, julgamos de nosso dever chamar tambem a attenção do Sr. administrador para um ponto ultimamente introduzido na série dos melhoramentos, e vem a ser: ao invéz de fazer-se a distribuição das cartas alfabeticamente, pronunciando-se a primeira letra inicial dos respectivos nomes, se continue, como até então, a fa-

ser-se as primeira e segunda chamadas collocando-se-as depois alphabeticamente para serem entregues a proporção que forem exigidas.

E' este um trabalho para o qual não é necessario gastar-se tempo algum, porisso que elle pôde ser feito a medida q' se fôr fazendo as chamadas, e, findas estas, ellas (as cartas) ficarão com patentemente colleccionadas, independentemente de perca de tempo com um tal serviço.

E' este um pedido que fazemos, já pela nossa parte, como também por parte de muitos que não se conformão com o novo systema, e dos quaes nos fazemos écho.

SECÇÃO NOTICIOSA

Procissão de Corpus Christi.

Com a devida solemnidade teve lugar no dia 8 do corrente a procissão de *Corpus Christi*.

O parque de artilharia do 3.º regimento assentado no pitoresco morro da Prainha salvou na sahida e entrada da procissão.

Externato Matto-Grossense.

Consta-nos que será instalado no dia 15 do corrente este esperançoso estabelecimento de instrucção.

Fallecimento.

Passou deste mundo para as regiões do infinito, no dia 8 do corrente, a virtuosa e respeitavel senhora D. Mariana Rosa de Jesus, avó dos nossos amigos Satyro Domingos de Araujo e Antonio Hygino Carcez Jorte.

Acompanhando os illustres

amigos na justa dôr que deve lhes opprimir, dirigimos as nossas preces ao Supremo Arbitro do Universo, afim de conceder á alma da virtuosa finada um lugar entre as que habitam a morada celestial.

Demonstração de jubilo.

Diversos amigos do Ill.^{mo} Sr. Dr. Dormevil José dos Santos Malhado, em corporação, levando á sua frente a amenisadora e sympathica banda de musica do professor Antonio Marinho da Fonseca, dirigirão-se na noite de 4 do corrente á residencia do illustre Dr. e ahi manifestarão pelo orgão d'um d'elles, o intelligente Sr. Antonio Vieira Nery, os sentimentos de jubilo de que se achavão possuidos pela sua recente nomeação de 3.º Vice presidente desta provincia.

O Sr. Dr. Malhado, de sua janella, respondeu commovido a essa prova de apreço, consideração e amizade, terminando por convidar aos manifestantes á entrarem afim de dar um abraço em cada um d'elles, como apodixesolemne do seu reconhecimento e gratidão.

Durante os poucos momentos d'essa demonstração, filha da sinceridade e do culto ao verdadeiro merito, executou a musica algumas bonitas peças d'aquellas que enriquecem o repertorio do seo esforçado director, terminando com uma marcha em que deu por finda essa expontanea homenagem áquelle que por seu cavalherismo, fino tracto e serviços reaes á causa da provincia, tem sabido grangear a estima publica e particular.

Parabens á Provincia, ho-sanuas ao gabinete Martinho Campos.

3.º Vice Presidente.

Por carta imperial de 1.º de Abril foi nomeado 3.º Vice presidente desta provincia, o Illm. Sr. Dr. Dormevil José dos Santos Malhado.

Noticiando com praser esta justa nomeação, apresentamos cheio de jubilo os nossos parabens ao illustre nomeado.

Joaquim Manoel de Macedo.

Approve o Ente Todo Poderoso chamar a si, o popular e notavel escriptor Joaquim Manoel de Macedo.

A pesada e fatal mão da inexoravel parca tem pairado continuamente sobre a existencia d'aquelles que, em constantes vigílias cultivando as lettras, serão as glórias do Brazil!

Não ha muito tempo desapareceo do numero dos vivos deixando um immenso vacuo na litteratura patria o illustrado romancista e dramaturgo José Martiniano d'Alencar, agora o não menos illustrado Sr. Joaquim Manoel de Macedo, o autor dos bem aceitos e applaudidos romances: *O Moço loiro*, *a Moreninha*, *Os dois amores*, *A Carteira de meo tio*, e a sua continuagão, e muitos outros.

Começamos a publicar hoje na secção competente, devido a penna d'um nosso intelligente amigo que se occulta com o pseudonymo de—Tito Livio,—um Epitome da Historia Patria.

Imprensa.

Pelo paquete aqui chegado á 1.º do corrente, recebemos os seguintes jornaes: *Diario de Sorocaba*, *Estrella do Sul* e *Gazeta de Uberaba*.

Agradecemos a remessa e promettemos enviar pontualmente os nossos jornaes.

Não foi concedida ao Exm.^o Sr. coronel José Maria de Alencastro a exoneração que pediu dos cargos de presidente e commandante das armas, declarando-lhe o governo imperial ter ainda necessidade da continuação de seus serviços como administrador desta provincia.

Collocado no terreno de jornalista imparcial d'onde só almejamos dirigir as nossas palavras de louvores aquelles que ben-sirvão a provincia, promovendo nella os melhoramentos de que tanto necessita, não podemos prescindir de apreciar esse acto do governo imperial; pois que o seo delegado nesta provincia muito tem feito em prol della e a retiral-o seria pôr um paradeiro ao progresso da mesma provincia.

Baile.

Consta-nos que tencionão offerecer à S. Ex. o Sr. coronel Alencastro um baile pelo motivo da recusa do governo imperial a sua demissão de Presidente e commandante das armas desta Provincia.

E' uma idéa bem concebida e que vai pôr em relêvo o alto apreço que tem merecido a bôa e sympathica administração do Sr. coronel Alencastro e a gratidão dos bons filhos desta provincia para com S. Ex.^a.

Honra ao merito!

O dia 13 de Junho de 1867.

E' hoje o anniversario d'uma data memoranda para todos os filhos d'esta longinqua parte do Cruzeiro-Imperio: por isso que symbolisa ella um dos feitos d'arma gloriosos, praticados por um

punhado de bravos, tendo a sua frente o intrepido e corajoso Tenente Coronel Antonio Maria Coêlho, e em cujos corações palpitantes do sagrado fogo do patriotismo, reconquistára a cidade de Corumbá, que se achava em poder dos Paraguayos, salvando assim a vida de muitos dos nossos irmãos da crueldade dos barbaros invasores.

Saudamos, pois, do intimo de nossa alma—aos bravos de Corumbá, por esta data inolvidavel nos fastos da historia desta provincia.

COLLABORAÇÃO

O numero 13.

E' geralmente conhecida a fatalidade deste numero.

Citaremos alguns factos historicos que o confirmam.

Em 1763 (13 de Junho) nasceu o illustre brasileiro José Bonifacio de Andrade e Silva, o qual, depois de ter merecido o titulo de PATRIARCHA DA INDEPENDENCIA, foi desfeiteado, desterrado, e mais tarde processado, ultimando seus dias na maior amargura.

Em 1483 D. João 2.^o, 13.^o Rei de Portugal, tornou-se criminoso, mandando degolar o Duque de Bragança, seu primo e conchunhado.

Em 1855 (13 de Dezembro) manifestou-se o CHOLERA na provincia de Pernambuco, roubando-lhe para cima de 30,000 habitantes.

A familia real de D. João VI, depois de uma estada de 13 annos no Brazil, regressou á Portugal, tornando-se pouco tempo depois livre o Brazil.

Em 1867 (13 de Junho) retomou-se Corumbá, libertando-se muitas familias; mas a troco tivemos a VAROLA, que dizimou grandemente a população desta capital.

Fazemos este breve apanhado, para que os nossos leitores estejam de sobre aviso com o referido numero.

LITTERATURA

EPITOME DA HISTORIA PATRIA Descobrimento do Brazil.

Succedendo, em 1495, D. Manoel o venturoso á D. João II no reinado de Portugal, Vasco da Gama, navegante portuguez, dobrou o cabo da Bôa Esperança, indo ter ás Indias.

Animado por tão feliz acontecimento, mandou D. Manoel apparelhar uma esquadra cujo commando confiou a Pedro Alvares Cabral, que seguiu a seu destino a 23 de Março do anno de 1500.

Cabral, querendo evitar as calmarias

da costa a'ricana, afastou-se d'ella e foi impellido pelas ondas a desprezar o ru mo projectado, de modo que a 23 de Abril avistou casualmente um alto monte, a que chamou—PASCOAL—, em attenção ao dia.

Descobriu-se assim o Brazil, que recebeu primeiro o nome de terra da VERACRUZ, e mais tarde o que até hoje conserva, em consequencia do PÃO-BRAZIL em que abundava.

Dous dias esteve ainda a esquadra sobre o liquido elemento, emquanto o piloto Affonso Lopes, a mandado de Cabral, encontrasse ancoradouro, e só na manhã de 25 pôde ella pisar o sólo da nova terra.

No curto espaço de oito dias em que a armada se demorou em Porto-Seguro, ponte escolhido pelo dito piloto, o guardião Fr. Henrique celebrou duas missas, uma a 26 de Abril e a outra a 1.^o de Maio.

Foi no dia 26 de Abril, immediata sequencia do d'aquelle em que se realizou o mais importante feito para nós, que se entôou em nossas plagas o primeiro psalmo de adoração a Deus!

A 2 de Maio, Cabral partiu de novo para a India enviando antes Gaspar de Lemos á Lisboa com a noticia do occorrido.

E' assim que de um mero feito do acaso originou-se a vida de uma nação, que é joven em sua liberdade, mas veterana nas conquistas da humanidade!

Cuyabá, 1.^o de Junho de 1882.

Tito Livio.
CONTINUA.

APEDIDOS

De como o Barriga-verde sãe de uma ceia, em completa embriaguez, deitado na rua, e é encontrado alta noite por João-meio-dia, quando lhe lambia a boca um cachorro.

B. V.—Oh! que bella ceia... que o pipara e succulenta papança... estou cheio como um odre... o diabo do vinho subio-me á cabeça... não sei aonde estou... quem é que me está dando beijocas... será... será por acaso aquella deidade cõr de canella... oh! que beijos tão doces... tão... tão... tão... assucarados!..

J.—Chegando-se, quem é que está aqui? (reparando) Ah! é o amigo Barriga-verde, olá patrãozinho o que isso por aqui... que diabo de borra-cheira é esta?

B. V.—Oh! João! estava sonhando com o anjo dos meus... senhores... ella dava-me beijos tão ardentes... mais adocicados que o mel...

J.—Qual ella, nem menos ella, é o cachorrão do padreiro Paschoal que lhe estava a lambear a bocca. Ah! ah! ah!... O amiguinho está com um pifão formidável no bucho... Onde arranjou lá isso?

B. V.—Ora estive com um amigo em uma suculenta seia, e fizendo-me uma saúde, como GRANDE orador ou tribuno—redactor indomável e intransigente, que a nada cede... e não sei que mais, e eu subi... subi... tanto e fiquei tão satisfeito desta saúde, que puz um garrafão a bocca e bebi... bebi... e não larguei do maldito enquanto não vi va-sio...

J.—Ora, então acreditou que era verdade o que lhe disseram; pensei que o amiguinho tinha juizo, porem vejo que tem tanto miolo, o que ficou no garrafão, quando o deixou! Foi uma formidável ironia, meu pateta das lousanarias! Não vê, o amiguinho que é a sua pessoa é um composto de asneiras! um bób-alegre... um pifão... um devorador de ceia alheia e que não abre a bocca, senão para dizer um munturo de asneiras!... Ora bolas, meu caro!... O Snr. é uma nulidade—uma cousa sem prestígio, e que torna asno em o seu pifão—o teu prestígio é o que tem qualquer moleque na bica, que por um vintem arrasa a qualquer... Ora meu caro amiguinho, o Snr. ainda é menos do que o João meio dia, que embora os cachos, conhece o seu lugar, e não se anda enfeitando com penhas alheias para chingar—chingar como um mar-marrote que anda a trancar a rua...

B. V.—Estás enganado, eu sou homem que sei escrever, e fallar, tenho duas tribunas, e uma vez n'ellas trepa-do, fallo mais que o moleque do leite...

J.—Oh! isso sim é uma verdade verdadeira... o demo tambem lhe fallará a respeito d'aquellas cousas que já lhe fallei.

Tome juizo, meu caro amigo... e deixa de emboraxar-se para fallar mal do proximo, do contrario, um dia lhe sahirá a porca mal capada, e o seu pelo ficará liso a poder de casca de vacca...

Conversa de tres jovens em uma janella.

Mariquinha.—Prima, o que quer dizer VIRA-BOSTA, que tenho lido ultimamente em os jornaes?

Chicuta.—VIRA-BOSTA, é o nome que dão ao BARRIGA VERDE...

Mariquinha.—Ah! tambem já vi escripto—BARRIGA VERDE, é verdade, porém não entendi.

Belizina.—Ora, prima, então você não sabe, quem é o dr. TRIBUNO DA QUITANDA?

Mariquinha.—Não, tenho lido esses nomes na LOCOMOTIVA, não sei porém, quem seja esse doutor...

Chicuta.—A prima é muito ingenua...

Mariquinha.—Palavra que não conheço esse doutor...

Chicuta.—Qual doutor, qual nada.. dão-lhe este nome, porém um doutor é um homem que tem sciencia, e este QUIDAM É OMELEUDO, escreve asneiras somente, é do tipo que o Tóto indicou no discurso que vende a SCIENCIA COMO O TAVERNEIRO A FARINHA!

Mariquinha.—Então elle tem cre-lhas grandes?

Belizina.—Como as de burro, sensiguaes, porque, quem escreve tantas asneiras não pôde ter outro qualifica-tivo...

Chicuta.—E não é só este defeito que tem o tal JOVEM de 28 annos, dizem que é habilissimo na arte de FALAR?

Ao menos aquelle continho de Victorio, e toda aquella narração que vocês já leram, é uma cousa de pasmar!

E vocês querem certificar-se como o tal é OMELEUDO, lembrei-se o que elle disse, o que escreveu... sobre o tal assumpto do CONTINHO?

Pois bem, eu que gosto de ler e apre-cio com curiosidade os escriptos, notei que o barriga-verde, (não se perca pelo no-me, porque tem diversos) sim, que o tal, pensando notabilisar-se enfiou a caneta na cabeça, e eil-o a contar pelo jornal, que foi elle o FILANTE DO CONTINHO!

Mariquinha.—Que estúpido!

Belizina.—Que pantofa!

Chicuta.—É um sandeu, não ha du-vidar!

E foi por isso que metteram-n'o no meio daquella turma de bebedores, como seus collegas da quitanda!...

Ah! ah! ah! Ainda não vi uma cousa mais espiri-tuosa, do que as sessões do dr. tribuno quitandeiro...

E ninguém mais é capaz de tirar-lhe os nomes de FILADOR DO CONTINHO e de tribuno quitandeiro...

Foi uma lembrança magnifica, estu-penda!

E vocês ainda não repararam em uma cousa?

Que tolo atrevido é cobarde, falso, fingido e tratante?

Agora quando sahe á rua, que é mi-ni-raras vezes, o tal TRIBUNO, serca-se de alguns, como elle, com medo que lhe cheguem ao pello... é do que talvez não se livre; porque cria to no campe como um animal, não sabe viver na so-ciedade; o veio para aqui, como nós sa-bemos de que maneira, e que emporca-tta a todos, como se fossem seus igua-es!

E quando se apresenta em um baile (que miserável) ainda tem a impru-dencia de procurar uma senhora de bem para dansar!...

Ainda bem que nunca o acceitei para meu par!

Belizina.—Nem eu...

Mariquinha.—Nem eu! sempre ti-ve nojo daquellas maneiras fingidas, proprias de um embusteiro traficante.

CONTINUAR-SE-HA

Ora, não ha meio melhor de servir, com a seja por meio da bajulação!

E, tão er-m'e estamos desta verdade, que apresentamos para justificar a o Sr. Jorg. que, nes-sa materia, conquista a palma de todo o universo!

E, assim que, usando e abu-sando do seo lucrativo officio, me-tamorphoseou-se na igreja em padre e ali começou adulativa-mente a pregar o seo asqueroso sermão... e sem duvida, para me-lhor fazer jus aos feijões das vic-timas do seo nojento meio de vida?

Continue, Sr. Jorg, atéahi tu mostras quanto és miseravel-mente engraç! Continua pois que a carreira é digna de ti.

Avante, que o futuro te ir-radiará brilhante!

O Parasito

Bilhete Postal

Traz-os MONTES, 13 DE JANEIRO DE 1892.

Impagavel e bestial Corruptura.

Ja' sei que esta s'gordo... e imundo como es, parcece-me quando comento nenhum erro ou injustica, suppon-do-te apertado com os porcos de cova.

Constou me aqui q' tu tens ditado que as minhas mis-sivas a ti dirigidas tem o cunho do despeito porque eu não posso frequentar as casas que tu frequenta? Tu bestiola q' tu és em meio Corruptura?...

Então eu já des-ci a tanto para frequentar as casas q' tu frequenta? Tu já me viu alguma vez em alcance ou lupanar? Então não te conheces? Não sabe q' não somos da mesma estirpe, vilão? Corhega o teu lugar, em?...

Pois tu és conhecido como canalha e do meio della nunca hasde sahir... chim-O ZELAS.

Até breve.

ANNUNCIO

Escola Dramatica.

Em commemoração ao dia do hoje, a Sociedade Escola Drama-tica, dará um espectáculo na Freguezia de Pedro 2.º.

O 2º Secretario,

Maciel.

Imp. na typ. do LIBERAL.